

EDUCAÇÃO RECONHECIDA:

PRÊMIO PÉTER MURÁNYI – 2026

Em evento que reuniu mais de 170 personalidades acadêmicas e profissionais ligados à área da Educação, foi entregue neste dia 16 em São Paulo, os prêmios aos três trabalhos vencedores do Prêmio Péter Murányi 2026 - Educação, num processo seletivo que envolveu 85 avaliadores.

Nesta 24ª edição do Prêmio, a Fundação homônima recebeu 264 trabalhos, provenientes de 148 instituições indicadoras de todo o Brasil, com o objetivo de reconhecer ações que se destacam por seu carácter inovador e que, transformados em Metodologias e práticas educacionais contribuem para a melhoria da qualidade de vida, beneficiando o desenvolvimento e o bem-estar das populações.

O processo de seleção passa por uma Comissão Técnica e Científica que, com o apoio de 15 especialistas ad hoc no tema-foco, avalia e define os 3 trabalhos que são submetidos aos jurados. Formado por representantes de instituições nacionais ligadas à área da Educação, docentes de Universidades, e personalidades de diferentes áreas de atuação e estados brasileiros, o Júri define a colocação dos 3 vencedores, premiando a capacidade e saudando a competência dos cientistas brasileiros.

O Prêmio é realizado anualmente, com temas que se alternam a cada edição: Educação, Saúde, Ciência & Tecnologia e Alimentação. Cada área é revisitada a cada quatro anos. Desde 2002 foram concedidos R$ 4,450 milhões em prêmios, tendo sido avaliados 2.536 trabalhos e cadastradas 2.303 Instituições Indicadoras.

Para a Presidente da Fundação Péter Murányi, Zilda Vera Suelotto Murányi Kiss, o resultado da votação ressalta a importância do investimento na área da Educação, seja no apoio à ampla pesquisa, no desenvolvimento de produtos,

na viabilização econômica e na implantação prática das soluções para os desafios do atual estágio da sociedade. A Presidente da Fundação Péter Murányi, Vera Murányi Kiss, ressalta a importância do investimento na Educação, como interface, metodologias de ensino, práticas envolvendo alunos & professores, bem como releituras de conteúdo. O mundo que se transforma a cada momento demanda uma Educação que acompanhe este movimento, contribuindo ativamente para a evolução da sociedade.

A iniciativa conta com o apoio das seguintes entidades: ABC - Academia Brasileira de Ciências; ACIESP - Academia de Ciências do Estado de São Paulo; CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola; CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

VENCEDORES:

1º colocado

Título: Projeto MAR - Manejar, Aprender e Reavaliar: Oficinas e Recursos Psicoeducativos para a Promoção de Cuidados Psicológicos Básicos no Cenário Escolar de Sergipe

Instituição Indicadora: UFS – Universidade Federal de Sergipe

Autores: André Faro Santos; Milena Cristina Aragão Ribeiro de Souza; Géssica Natália Andrade Leal; Julia Nunes Cardoso e José Wilton da Cruz Santos.

Síntese: Objetiva capacitar professores do ensino médio a fornecer cuidados psicológicos básicos no ambiente escolar, focando em 4 demandas frequentes entre os adolescentes: depressão, ansiedade, autolesão e suicídio. As ações do projeto incluíram a criação de materiais psicoeducativos (denominados *booklets),* nas versões digital e impressa, além do desenvolvimento de oficinas presenciais e virtuais por todo o estado de Sergipe. Também foram construídos baralhos interativos e dinâmicos, gratuitos e de livre acesso para a população. Com o crescimento do projeto, mais profissionais da comunidade escolar foram incluídos: gestores, equipe de apoio, assistentes sociais e psicólogos, gerando o desenvolvimento e a produção de novos materiais dirigidos, chegando a mais de trinta cartilhas e à capacitação de dezenas de profissionais de forma presencial e centenas de forma *online*. O Trabalho alcançou projeção internacional, com presença em oito países de diferentes

continentes, adaptado a vários idiomas e culturas, e está em ampla expansão, alcançando novos horizontes.

2º colocado

Título: TENEGRES – Territórios Negros e as Escolas: descobrindo o lado norte de
São Paulo (Brasilândia)

Instituição Indicadora: IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de SP

Autora: Giselly Barros Rodrigues.

Síntese: O projeto une educação, cultura, pesquisa e comunidade para evidenciar as memórias e identidades negras e periféricas da Zona Norte de São Paulo. O trabalho documenta a história da Brasilândia sob o olhar de seus moradores, transformando relatos orais e vivências locais em ferramentas pedagógicas, como o documentário TENEGRES. Essa metodologia é uma tecnologia social e ancestral que conecta saberes acadêmicos e populares para difundir o histórico urbanístico de regiões da cidade comumente desvalorizadas. Ao trabalhar diretamente com crianças e adolescentes de escolas públicas, por meio de oficinas e roteiros pelo bairro, a iniciativa fortalece a autoestima e o pertencimento, combatendo o racismo e a invisibilidade da paisagem periférica. Essa conexão entre escola e território resgata conhecimentos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e consciente de sua própria história.

3º colocado

Título: EntreCortejos **-** Fabricação de infâncias na escola em quatro cortejos

Instituição Indicadora: UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Autores: Cíntia Castro Monteiro; Sônia Maria Clareto e Giovani Cammarota Gomes.

Síntese: Estudo que acompanha uma escola municipal em Juiz de Fora (MG) que organiza suas práticas em quatro grandes festas populares ao longo do ano. Essa estratégia, chamada de "pedagogia dos cortejos", observa as seguintes festas: o Boi Bumbá, a Menina da Lanterna, a Coroação de Reis e o

Auto de Natal. Os cortejos são resistências culturais que trazem para a escola saberes ancestrais da comunidade, relações étnico-raciais e religiosidades. Em vez de se prender unicamente ao currículo com os conteúdos tradicionais, a escola se movimenta entre sons, cores e ritmos que trazem para as crianças saberes diversos e respeito às diferenças raciais e religiosas. Não é uma pesquisa "sobre" a escola, mas "com" a escola, que escuta as crianças e a comunidade escolar. Todo o movimento foi registrado em escritas, fotos, vídeos e áudios, criando um rico material que articula filosofia, arte, pedagogia e política em torno do “ouvir as crianças”. Ao focar na fabricação de infâncias e no cotidiano escolar, a partir da pedagogia dos cortejos, torna a escola pública um espaço de invenção e não apenas de reprodução de saberes, um espaço de afirmação das diferenças, de celebração da vida e da infância.

Mais informações podem ser obtidas em nosso site:

www.fundacaopetermuranyi.org.br

Atendimento à Imprensa:

Sandra Colonna de Oliveira
imprensa@fundacaopetermuranyi.org.br
11 95022-6541 e 99621-6846
FPM SP - 26Fev26

